

Definição do Clube sai na 4ª

O Governo brasileiro já tem certa a aprovação, na próxima quarta-feira, de sua proposta de renegociação da dívida superior a US\$ 2,6 bilhões com os governos dos 16 países industrializados que formam o Clube de Paris, com os quais o ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, vai-se reunir na próxima semana para explicar o "programa de ajustamento" combinado com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e para tomar conhecimento da resposta dos respectivos governos.

"Eu não tenho nenhuma dúvida de que o Clube de Paris vai aprovar a proposta que nós fizemos" — garantiu ontem o ministro Galvêas, ao confirmar a presença de representantes do FMI e do Banco Mundial nas reuniões que terá com o Clube nos próximos dias 22 e 23, com a finalidade de comunicar formalmente o apoio ao programa econômico brasileiro. O ministro viaja hoje à noite para a França.

Na próxima terça-feira, de acordo com o ministro, ele comparece à reunião do Clube de Paris para fazer uma exposição sobre o "programa de ajustamento econômico do Brasil", quando apresentará o documento que já foi levado ao exterior pelo presidente do Banco Central, Afonso Pastore, com as diretrizes para reequilibrar o balanço de pagamentos e baixar a inflação do próximo ano. Galvêas disse que explicará aos

representantes dos países industrializados as políticas monetária, fiscal, salarial e da área externa.

AGENDA

Ainda neste primeiro dia de reuniões, de acordo com o programa acertado em Paris pelo chefe da assessoria internacional da Secretaria de Planejamento (Seplan), José Botafogo Gonçalves, haverá uma exposição dos representantes do FMI e do Banco Mundial, sobre o caso brasileiro. O ministro Galvêas disse que o representante do FMI falará aos membros do Clube sobre a aprovação da Carta de Intenções do Brasil, marcada para ocorrer em Washington também na próxima terça-feira.

O representante do Banco Mundial falará sobre o esquema de ajuda financeira que sua instituição programou para atender parte das necessidades brasileiras de recursos externos no próximo ano. Técnicos da Seplan que participam das negociações com os credores internacionais admitem que o FMI deverá se fazer representar na reunião do Clube de Paris por seu diretor do escritório da Europa, Aldo Guetta, acompanhado provavelmente de algum funcionário do escritório do Brasil, como Thomas Reichmann ou outro técnico que vem acompa-

nhando a renegociação da dívida externa brasileira.

Os resultados da exposição do ministro Galvêas só serão conhecidos no dia seguinte, quando haverá uma segunda reunião para se tomar conhecimento da deliberação dos representantes dos 16 governos de países industrializados que compõem aquele organismo informal. Na parte da manhã os membros do Clube se reunirão sozinhos, para deliberar sobre a proposta brasileira de renegociar sua dívida de Governo a Governo, e à tarde o resultado será comunicado ao ministro, em uma segunda reunião.

PRAZO

A questão do prazo solicitado pelo Brasil para a dívida de US\$ 2,6 bilhões com os governos dos países industrializados ainda não está decidida: a primeira proposta da parte brasileira indicava o prazo de nove anos para pagamento dos novos empréstimos, que seriam feitos contabilmente para substituir os créditos anteriores vencidos este ano ou a vencer em 1984. No entanto, de acordo com técnicos governamentais, o Brasil poderá pedir até onze ou doze anos para pagar, dependendo do prazo que o Clube de Paris concederá a outro devedor internacional — a Polônia, que por sinal deve até ao Brasil.